

CLAUDIA JORGE DE FREITAS

O MENINO DA PERUCA COR DE ROSA



Ilustrações por **CLAUDIA JORGE DE FREITAS**

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

F866 Freitas, Claudia Jorge de

O menino da peruca cor de rosa / Claudia Jorge de Freitas. - 2019.
23 p. : il.

Produto originado da dissertação do PPGEB.
ISBN: 978-85-89382-86-1 (e-book).

1. Gênero. 2. Sexualidade. 3. Cotidiano. 4. Escola. I. Título.

CDU 613.88:37

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Este livro objetiva promover o diálogo na escola sobre a temática de gênero e sexualidade, a partir da prática de reflexões entre professoras e professores, alunas e alunos e comunidade escolar.

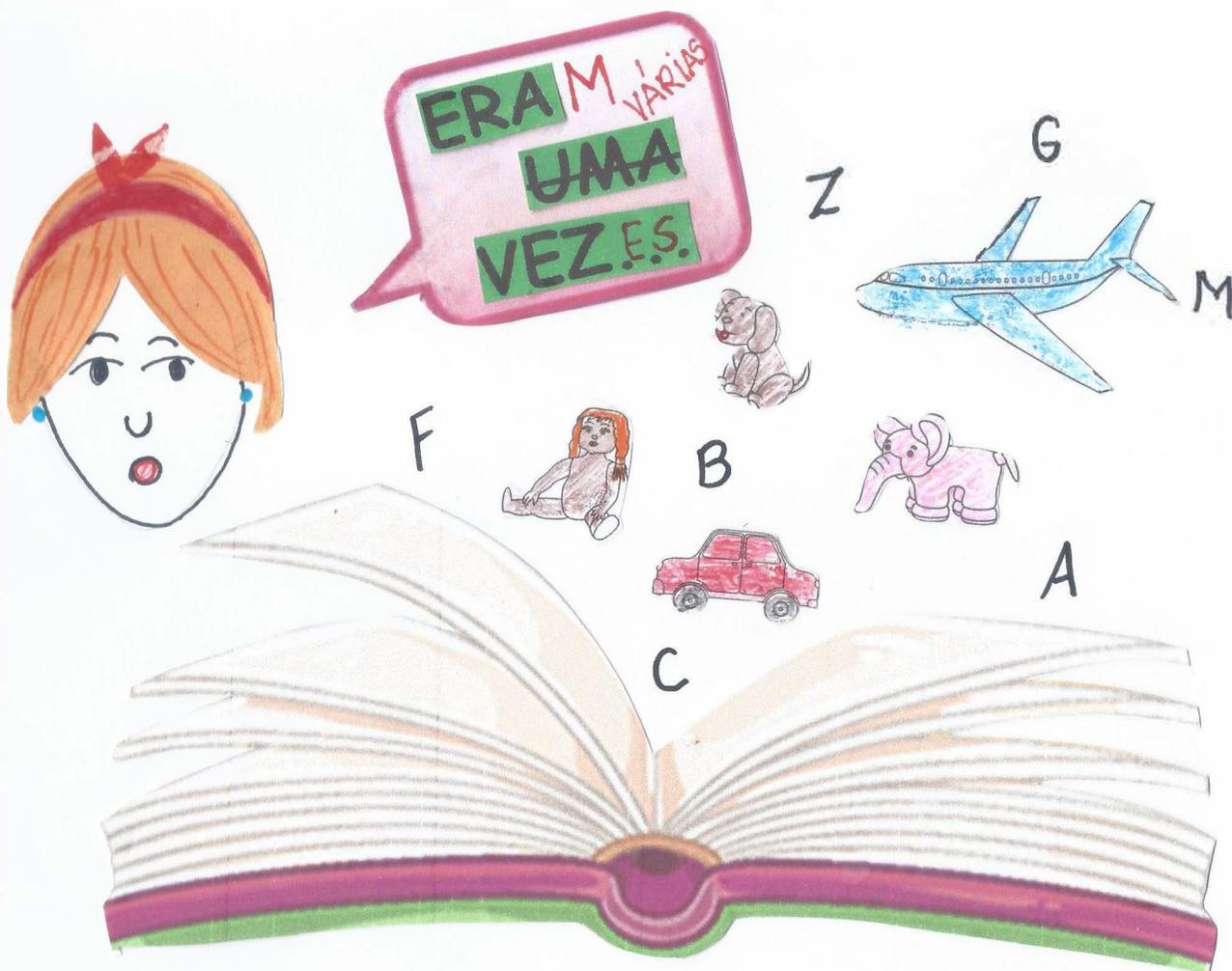
Direcionado inicialmente para crianças das séries iniciais, intenciona colaborar com a superação de estigmas no que diz respeito à construção das feminilidades e masculinidades e de como a escola pode atuar favorecendo esse debate. Ele é parte da minha dissertação de Mestrado Profissional e surgiu a partir das narrativas de uma cena ocorrida com Guilherme (sujeito durante a pesquisa e personagem principal deste livro), que foram costuradas com as minhas e que deram origem as narrativas deste livro.

**PARA GUILHERME,
COM CARINHO...**

Esta é uma história de verdade que aconteceu de verdade, em uma escola de verdade, com gente de verdade e que agora eu vou contar para você.

Diferente do "era uma vez" que a gente lê por aí, aqui eu poderia usar: "eram muitas vezes", ou, quem sabe, "eram várias vezes", "era quase sempre". Porque ela é uma história que se repete muitas vezes, várias vezes, quase sempre em muitos lugares por esse "Brasilzão" afora. E fora dele também.

Ela também pode acontecer com crianças e com adultos, porque é uma história que fala sobre ser diferente - e nem sempre as pessoas aceitam a diferença do outro, não é mesmo?



E você? Prefere ler, ouvir ou contar histórias?

Meu nome é Claudia. Sou professora e trabalho em uma escola pública que fica localizada em uma favela do Rio de Janeiro.

Lá é um lugar "bonito por natureza" e, apesar das dificuldades (como em qualquer outro lugar), encanta os olhos de quem vive ou passa por lá. Sabe por quê?

Porque lá tem muita natureza por perto: praia, montanha, floresta, e um céu tão azulzinho que dá gosto de se ver.

Lá, o sol está quase sempre brilhando e a noite é sempre muito estrelada. Como fica no alto, às vezes se tem a sensação de que, se a gente esticar um pouquinho o braço, dá para alcançar as estrelas.

Ah! Já ia me esquecendo ... lá mora uma gente muito feliz e festeira e que gosta muito de viver ali.



E você, onde mora? Já parou para pensar nas vantagens e desvantagens de morar em uma favela?

Esta história aconteceu na escola em que eu trabalho. E se você vai à escola (ou já foi algum dia), sabe ou deve se lembrar de como a organização e a rotina dela se parece com todas as outras, né?

Todo "santo dia", crianças uniformizadas, são separadas em fila (meninas de um lado e meninos de outro), caminham pelas rampas, escadas e corredores até chegarem em suas salas de aula. Lá as professoras ou os professores aguardam para logo em seguida fazerem a chamada em seu "Diário de Classe", que é onde anotam a frequência de cada criança ou melhor, de quem veio e de quem faltou.



Por que será que existem uniformes e filas de meninas e meninos na escola? Você já parou para pensar sobre isso?

Era de manhã. Eu estava fazendo a chamada quando fui surpreendida por uma criança parada na minha porta, usando uma longa peruca cor de rosa choque.

Era Guilherme. E sim, ele é um menino, que todo mundo acha que é diferente, só porque gosta de vestir, calçar, usar e fazer, muitas coisas que as meninas também gostam, vestem, calçam, usam e fazem.

Guilherme diz para suas amigas e seus amigos, que gostaria de ter nascido em um corpo de menina, e por causa disso, é sempre alvo de piadinhas de mau gosto e outras coisas mais.



E vc? Já parou para pensar nas coisas de que gosta?

Naquele momento, algumas crianças ficaram assustadas. Outras encantadas. Outras acharam de uma beleza e tanta. Algumas riram. Michel e Lucas, no entanto, partiram para o xingamento: "mulherzinha", "bichinha" ...

Guilherme se entristeceu, talvez por saber que tudo aquilo era uma grande bobagem. Afinal, de onde partiu essa ideia de que peruca é coisa de *mulherzinha* e que se um menino quiser usar, dá o direito de ser chamado de *mulherzinha*, ou de *bichinha*?

Guilherme não entra na minha sala. Fica feito uma estátua, me olhando, enquanto eu tento debater...



E você? Como você faria? Respeitaria ou xingaria? Por quê?

- Não entendi o porquê dos risos, nem dos xingamentos para com o Guilherme.

Guilherme continua na porta observando tudo, enquanto Michel tenta se defender:

-Ah, tia! Fala sério... eu hein... Homem não usa peruca, ainda mais rosinha, que é cor de *mulherzinha*.

Maria sai em defesa de Guilherme:

-Nada a ver, gente! Se ele gosta e se sente bem assim, a gente tem que respeitar.

Vocês sabiam que a peruca há muito tempo foi muito utilizada por homens poderosos? Sabiam que os cabelos compridos para homens, já foram considerados um símbolo de força, nobreza ou mesmo, sabedoria, como por exemplo no caso de: Sansão, Hércules, Apolo e Aquiles, considerados verdadeiros heróis de seu tempo. E as cores? Quem foi que disse que menino não pode usar rosa?



Você acha que as cores podem ser usadas para definir quem é menina ou menino? E o tipo de cabelo?

Depois de uma conversa, Michel e Lucas pedem desculpas e Guilherme os desculpa prontamente. Só aí então entra na sala e se dirige a mim:

-Oi, tia! Vim aqui te mostrar a minha peruca.

-Nossa! Ela é bonita, mesmo. Você gosta de usá-la?

-Eu a-do-ro! Gosto muito dela.

-E por que gosta dela?

-Porque parece que eu tenho um cabelão. Porque dá para prender ela de vários jeitos e porque dá para balançar e jogar ela de um lado para outro, para a frente e para trás.

Depois de nossa conversa, Guilherme sai da minha sala. Se despede de todos e vai embora, saltitando e feliz da vida:

-Tchau, gente!

Eu fiquei ali, pensando que não deve ser nada legal, você ser julgado pelas pessoas por gostar de usar uma coisa, só porque dizem que é de menino, ou de menina.

Por que, afinal, o que tem de errado os meninos brincarem de "casinha" e fazerem "comidinha"?

Ou, as meninas jogarem futebol?

E se os meninos quiserem ajudar nas tarefas de casa lavando a louça e varrendo? Não pode?

E se as meninas quiserem soltar pipas?

Aff!!! Isso tudo é muito chato e quer saber por que acontece?



Você realiza alguma atividade que incomoda as pessoas?

Como você reage?

Então... eu resolvi pesquisar sobre isso. E sabe o que eu descobri? Que esse negócio de sexo e gênero, feminino ou masculino, de menino e menina, homem e mulher tem sido usado de forma a discriminar pessoas.

É tipo assim: se você nasce com uma vagina, "pepeca", "periquita", você é menina e, portanto, seu sexo e, conseqüentemente, seu gênero é feminino. Agora, se você nasceu com um pênis, "pinto", "piu-piu", você é menino e, portanto, seu sexo e, conseqüentemente, seu gênero é masculino.

A partir disso, foram criados roupas e brinquedos e associaram cores para cada gênero, profissões e atividades que seriam mais adequadas para homens ou mulheres.

Mas, nem sempre isso dá certo. E sabe por quê? Porque às vezes, vemos pessoas que nascem com um sexo, sendo classificadas por esse ou aquele gênero, mas, que se veem ou sentem como se fossem de outro, entendeu?

Isso faz com que as outras pessoas achem que ela é estranha, diferente e aí elas acham que têm o direito de debochar, xingar e até bater, você acredita? Elas preferem zoar a respeitar!

DIFERENÇA



Essas pessoas são vistas como diferentes. Diferença quer dizer que algo ou alguém não é igual ao outro. E você? É igual a todo mundo ou é diferente em alguma coisa? Em quê?

Eu estou te contando esta história porque, na verdade, a gente precisa pensar nessas coisas que dizem para gente, do tipo:

- Homem não chora!**
- Menina é cheia de mi-mi-mi! Chora por tudo.**
- Meninos devem ser corajosos e fortes! Não podem ter medo e nojo de nada. Nem de baratas.**
- Meninas precisam ser delicadas e comportadas!**
- Homens tem que trabalhar "fora" para pagar as contas de casa.**
- Mulheres têm que cuidar da casa e das filhas ou filhos.**
- Homens só podem gostar e só devem se casar com mulheres.**
- Mulheres só podem gostar e só devem se casar com homens.**

E pensar também que ninguém é igual ao outro e que o mundo é muito mais legal por causa disso.



E você? O que pensa disso tudo? Posso contar com você para tentar fazer do mundo um lugar melhor de se viver?